

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Autor: Felipe Vieira da Silva Amaral; Orientador: Profa. Dra. Catia Crivelenti de Figueiredo Walter

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - liipe_rj@hotmail.com

Introdução

O processo de inclusão escolar e social de pessoas com deficiência tem sido amplamente pensado e debatido na literatura especializada nas últimas décadas (NUNES; WALTER; SCHIRMER, 2012). O foco da disciplina obrigatória Pesquisa e Prática Pedagógica é formar estudantes de pedagogia na área da Educação Especial, com ênfase na Comunicação Alternativa (CA) e adaptações pedagógicas associadas ao uso da Tecnologia Assistiva (TA). Durante quatro semestres, um grupo com 30 estudantes são envolvidos pela teoria e prática em como utilizar recursos e materiais adaptados destinados aos alunos com deficiência incluídos em classes regulares.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência observacional e prática realizada nos dois semestres da Disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, buscando descrever a realidade do processo de inclusão, formação inicial dos futuros professores em educação inclusiva e o uso da CA e adaptações pedagógicas.

Metodologia

A metodologia utilizada no presente trabalho foi o estudo de caso. No primeiro semestre da disciplina foi realizado uma visita à uma escola na Zona Norte do Estado do Rio de Janeiro. Por meio de uma entrevista com a diretora e uma professora que tem um aluno com deficiência inserido em uma sala de aula, foram coletadas informações sobre o processo inclusivo. Também foi observado o aluno em sala de aula, como eram realizadas as atividades, sua participação nas atividades propostas e a estrutura da escola mediante a necessidade de inclusão escolar. No segundo semestre, foram distribuídos aleatoriamente para os alunos da disciplina nove estudos hipotéticos com diferentes quadros patológicos e necessidades especiais para cada caso. A partir dessa divisão, os grupos, compostos por 3 alunos, tiveram que analisar o caso e propor uma intervenção pedagógica, criando adaptações necessárias às diferentes áreas acadêmicas essenciais para cada aluno em questão. Junto com essas adaptações também foi proposto a criação e demonstração da utilização de um recurso de CA, pois na grande maioria dos casos eles não possuíam fala funcional¹.

¹ Fala oralizada com função comunicativa

Resultados

Os dados coletados nessa entrevista foram relativamente não muito favoráveis ao processo inclusivo. Wallace² não tem comunicação com os alunos e funcionários da escola. A instituição não possui e não sabe usar recursos alternativos para obter essa comunicação. Foi perguntado também sobre o uso da Comunicação Alternativa, mas a escola desconhecia o assunto. A escola não possui Sala de Recurso Multifuncionais e profissionais formados ou especializados na área da Educação Especial. Em relação a estrutura física da instituição, a escola apresenta rampa de acesso para todos os espaços, banheiros e portas em tamanho padrão para cadeirantes.

Com os casos hipotéticos, os grupos criaram adaptações pedagógicas de acordo com o perfil do aluno. Logo após a elaboração das adaptações pedagógicas, os grupos observaram a importância que tem e a sua efetivação. Embora os casos fossem hipotéticos, os alunos tiveram que criar e trazer para dentro da sala as adaptações e as pranchas de comunicação para mostrar a turma.

Discussão

Formar professores que desejam trabalhar na educação inclusiva é uma tarefa essencial. Em algum momento da vida, nós, como professores, iremos nos deparar com alunos com deficiências, e assim, precisamos estar preparados e capacitados para um trabalho inclusivo. Incluir não é somente inserir o aluno em uma sala de aula, mas é assegurar uma vida com independência e autonomia. Para Glat (2007) uma escola inclusiva seria uma escola para todos, uma escola com uma equipe que saiba interagir com esse aluno, com uma estrutura física adaptada e o seu planejamento pedagógico diferenciado para oferecer melhor desenvolvimento e inclusão social.

Para ajudar na prática inclusiva, a utilização da Comunicação Alternativa tem ajudado bastante no processo de inclusão. Segundo Schirmer, Walter e Nunes (2011) professores precisam ter contato com essa tecnologia, sempre articulando a teoria e prática para um melhor desempenho dentro da sala de aula. Ter profissionais que saibam utilizar esse recurso é o primeiro passo para uma inclusão com sucesso, pois a CA é muito mais que a utilização de figuras e símbolos. É importante ter pessoas dispostas a se comunicar e que respeitem as formas de comunicação de pessoas sem fala funcional (TOGASHI; WALTER, 2013)

Considerações Finais

É possível realizar um trabalho adequado de inclusão com alunos que possuem alguma deficiência. Segundo Beyer (2002), a variedade de recursos didáticos que todo bom professor emprega nas classes de inclusão para trabalhar é o que diferencia as classes dos alunos especiais das demais. Percebe-se nitidamente a falta de conhecimento para lidar com a educação inclusiva por

² Todos os nomes utilizados na pesquisa são fictícios

parte da professora entrevistada que, de fato, só tem a formação de professor. De acordo com Nunes (2011) a formação continuada deve ser uma meta para todos os educadores que se comprometem em oferecer uma educação de qualidade, seja ela em qualquer nível escolar. O professor deve continuar se informando e buscar, cada vez mais, formar-se na diversidade do conhecimento. Um professor bem informado, atualizado, que busca novas formas de atuação pedagógica, conhecimentos diversificados e que acredita no potencial de seus alunos alcançará sucesso e satisfação profissional.

Referências

BEYER, H. O . **Integração e Inclusão escolar: reflexões em tomo da experiência alemã**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2002, v. 8, n. 2, p. 157-168

GLAT, ROSANA. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. 7Letras, 2007, p. 16.

NUNES, L.R.; WALTER, C. C. F.; SCHIRMER, C. **Comunicação alternativa e inclusão escolar In: Deficiência e inclusão escolar**. 1a. ed. Maringá, Pr : Edit da Universidade Estadual de Maringá, 2012, v.1, p. 29-54.

SCHIRMER, Carolina, WALTER, C. C. F., NUNES, L. R.. (2011). **A tecnologia assistiva na prática de formação inicial de futuros professores da escola inclusiva**. In: Anais do X Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste Rio de Janeiro: ANPED

SCHIRMER, Carolina ; WALTER, C. C. F. ; NUNES, L. R. ; DELGADO, S M M . **Formação continuada em serviço de professores para uso da tecnologia assistiva e comunicação alternativa em sala de aula**. In: NUNES, L. R.; QUITERIO, P.; WALTER, C. C. F.; SCHIRMER, Carolina.; BRAUN, P. (Org.). **Comunicar é Preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. 1ed. Marília: Editora da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2011, v. 1, p. 25-36.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. F. . **A utilização de um sistema de comunicação alternativa e ampliada em alunos com autismo no contexto de ensino regular**. In: V Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa: comunicar para incluir, 2013, Gramado. Anais do V Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa: comunicar para incluir, 2013. v. 1.